

RESUMO

No presente trabalho, procuro examinar a obra **Acayaca**; romance indígena (1729), que, pouco conhecida entre nós, foi escrita por Joaquim Felício dos Santos, diamantinense por adoção e famoso por seu ativismo político, sua vasta bagagem cultural e sua produção histórica. Seleccionando, como categorias de análise, o esquema organizacional, a constituição genológica e a composição narrativa do texto, procuro mostrar e descrever, com base em correntes teóricas comprometidas não só com o produto, mas com a produção da linguagem, o seu carácter híbrido, que, presente na sua própria história editorial, revela-se como uma espécie de estratagema utilizado pelo escritor na criação de seu romance. A urdidura dessa miscigenação é produzida, dentre outros recursos, através da conjunção de domínios, gêneros e tipos discursivos distintos, que, distribuídos, funcionalmente, na obra como um todo e em seus diferentes capítulos, atuam como formas de demarcação de seu esquema estrutural, demarcação essa expressa, também, por material metalingüístico e pelas próprias fases componentes da operação narrativa, dominante no gênero em questão. Além disso, com tal estudo, procuro demonstrar o meu empenho em fazer justiça a Joaquim Felício dos Santos, que, tão chegado às letras, não resistiu ao desafio de investir, à sua maneira, no território da ficção.

PALAVRAS-CHAVE: **Acayaca**; romance indígena (1729)

Fontes autorais

Formas de editoração

Esquema organizacional

Hibridismo genológico

Operação narrativa

Résumé

Dans cette étude, j'essaie d'examiner l'oeuvre **Acayaca**; roman indien (1729) qui, peu connue chez nous, a été écrite par Joaquim Felício dos Santos. L'auteur habitait Diamantina, à l'intérieur de l'État de Minas Gerais – Brésil, et était fameux par son activité politique, sa vaste culture et sa production historique. Après avoir sélectionné le schéma organisationnel, la constitution génologique et la composition narrative du texte comme des catégories d'analyse, j'essaie de montrer et de décrire – appuyée sur des courants théoriques qui tiennent compte non seulement du produit mais encore de la production du langage – son caractère hybride qui, présent dans la propre histoire de son édition, s'avère comme une espèce de stratagème employé par l'écrivain dans la création de son roman. Ce métissage a été ourdi avec plusieurs ressources, parmi lesquelles la conjonction de domaines, de genres et de types discursifs distincts. Ceux-ci, distribués d'une façon fonctionnelle dans l'ensemble de l'oeuvre et dans chacun de ses chapitres, délimitent son schéma structurel. Cette démarcation est aussi exprimée par le matériel métalinguistique et par les propres phases qui composent l'opération narrative dominante dans le genre dont il est question. Par cette étude j'essaie, en outre, de rendre justice à Joaquim Felício dos Santos qui, si attaché aux lettres, n'a pas résisté au défi d'investir, à sa manière, dans le territoire de la fiction.

Mots-clés: **Acayaca**; roman indien (1729); Sources littéraires; Formes d'édition; Schéma organisationnel; Hybridisme génologique; Opération narrative.